

ASSUNTO: Participar da Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP29)

DESTINO: Baku, capital do Azerbaijão

Período do evento: 11/11/2024 a 22/11/ 2024

Período do afastamento: 17/11/2024 a 23/11/2024

OBJETIVO

O Brasil caminha para se tornar uma potência mundial em um modelo de economia verde, com destaque para a sustentabilidade no campo e o compromisso com a transição energética.

Participar da Conferência do Clima é de grande importância para promoção do intercâmbio legislativo e técnico entre os países participantes, favorecendo a criação e implementação de políticas públicas em defesa ao meio ambiente, através da observação das experiências e principalmente contribuir com boas práticas e iniciativas verdes já desenvolvidas no Brasil.

Mais do que isso, uma oportunidade de liderarmos essas discussões a nível global, pautados em experiências bem sucedidas em nosso país.

JUSTIFICATIVA

A Conferência reúne todos os países-membros da ONU para debater estratégias para conter o aquecimento global – cujo máximo aceitável, de acordo com o Painel Intergovernamental Sobre Mudanças Climáticas (IPCC), é de 1,5° C até 2050, em relação às temperaturas registradas na era pré-industrial. A proposta discutir é os desafios impostos pelas mudanças do clima.

Como esperado, o Brasil foi um dos destaques da COP29. Somos um dos maiores produtores de alimentos do mundo, que investe em técnicas de produção que não agridam o meio ambiente e que contribuem para a preservação dos recursos naturais.

Somos também um dos líderes mundiais na produção de bioinsumos, que motivou o Projeto de Lei (PL) 658/2021 de minha autoria, que trata sobre a regulamentação dos bioinsumos e sua produção on farm. O texto contou com a consulta e participação de vários envolvidos no setor, chegando a um resultado final benéfico a todos. Levamos este modelo para a COP29 por se tratar não só de uma conquista para o produtor, mas também representa um grande avanço e se estabelece como uma legislação inovadora, uma vez que, recentemente, o PL foi aprovado pela Câmara e Senado, seguindo agora para sanção presidencial.



para sanção presidencial. Se trata não só de uma importante conquista para o produtor, mas também uma inovação e referência legal a nível mundial.

No ano anterior, aprovamos o marco regulatório para eólicas offshores (PL 11247/2018), ou seja, produção de energia limpa ao longo da costa oceânica (alto mar). Uma das grandes vantagens que a geração nessa modalidade oferece é a possibilidade de produção do hidrogênio verde. Esta pauta foi salientada em nossa participação na COP28 e COP29.

Destacamos também o Paten (Programa de Aceleração da Transição Energética), que recentemente avançou na Comissão de Infraestrutura do Senado e consiste em um grande pilar para incentivar a economia verde e o baixo carbono. São elegíveis para o programa propostas de obras de infraestrutura, expansão ou implantação de parques de produção energética de matriz sustentável e de pesquisa e desenvolvimento tecnológico, que gerem benefícios socioambientais ou mitiguem impactos ao meio ambiente.

De maneira geral, precisamos de recursos para custear programas de conservação e recuperação, mas ainda não temos todas as respostas. O mercado de carbono para alguns é uma obrigação, para outros uma grande oportunidade. Nossa participação nas grandes discussões para definir as diretrizes desse mercado e como isso pode influenciar a economia de países, estados e municípios é fundamental.

Além disso, no próximo ano, o Brasil irá sediar a COP30, na cidade de Belém, no Pará. Precisamos nos preparar para receber o mundo em nosso país.

AGENDA DA MISSÃO

DIA 18/11 - Participei de um jantar no Art Club Restaurant, em Baku, a convite da CropLife Brasil e da Tereos Brasil, para tratarmos sobre a agenda brasileira relacionada à pauta do evento, bem como suas oportunidades e implicações para o agronegócio

DIA 19/11 - Participei de negociações nas plenárias da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas em painéis da CNI - Confederação Nacional das Indústrias.

Acompanhei o painel “Os programas de PSA e Fundos de preservação de biomas têm potencial para captação de financiamento climático internacional?”. Os participantes discutiram sobre o potencial de instrumentos econômicos inovadores para promover a preservação e combater o desmatamento, destacando as experiências dos estados brasileiros membros do Consórcio Brasil Verde. Essa discussão apresentou os resultados já obtidos, o potencial dos instrumentos em



termos sócio-econômico e de preservação ambiental com a captação de recursos internacionais.

Acompanhei o painel “Inovação e transparência como soluções climáticas para o Agro”, que tratou de como a agropecuária pode contribuir para soluções climáticas, apoiando a implementação do Acordo de Paris. Foram abordadas inovações em insumos, tecnologias e práticas de baixo carbono, além da promoção de uma agropecuária regenerativa e resiliente.

Particpei como MODERADOR do painel “Economia Circular no Agronegócio: Práticas e Estratégias para a Sustentabilidade e Resiliência”. Nele foi abordado o conceito de economia circular e como ele pode ser aplicado ao setor agropecuário, além de práticas que visam minimizar desperdícios e maximizar a reutilização de recursos, transformando resíduos em insumos produtivos.

DIA 20/11 - Acompanhei o painel “Planos de Prevenção e Controle do Desmatamento: avanços e desafios rumo à COP30”, onde foram discutidos os avanços realizados nos últimos dois anos no controle do desmatamento na Amazônia e Cerrado, e os desafios que precisam ser superados para alcançar o desmatamento zero em 2030.

Particpei do painel “Bioetanol, acelerando a descarbonização da mobilidade - Biocombustível Líquido para a mudança climática: caminho para ação imediata”. Este é um tema pelo qual tenho interesse e atuação parlamentar. Como presidente da Frente Parlamentar do Etanol, é de grande importância acompanhar o que tem sido tratado acerca do tema.

Particpei do painel “Desenvolvimento e transferência de tecnologia para impulsionar a descarbonização”, onde especialistas do MCTI, MRE, CTCN e CGEE refletiram sobre desenvolvimento e transferência de tecnologia no âmbito da cooperação para inovação e mudança do clima. No geral, o painel explorou como as estruturas institucionais da Convenção do Clima impulsionam a disseminação de tecnologias ambientalmente saudáveis para a transição ecológica.

DIA 21/11 Particpei do painel “As estratégias nacionais de adaptação das cidades brasileiras: Plano Clima Cidades, Programa Cidades Verdes Resilientes e Programa Nacional de Agricultura Urbana. Este painel tratou de iniciativas do governo federal com foco sustentável, como o Programa de Agricultura Urbana e Periurbana.

MATÉRIAS PUBLICADAS



<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/painel/2024/11/lider-do-agro-critica-governo-por-mudar-meta-de-reducao-de-emissao-sem-falar-com-congresso.shtml>

<https://www.bnews.com.br/noticias/meio-ambiente/cop-29-bancada-rural-deseja-apresentar-projetos-de-sustentabilidade-para-reverter-imagem-sobre-o-agronegocio.html>

https://www.agrolink.com.br/noticias/parlamentares-brasileiros-destacam-papel-do-agro-na-cop-29_497041.html

<https://www.cnabrasil.org.br/noticias/cna-participa-de-debates-na-cop-29>

https://www.horaminas.com.br/noticia/politica_e_cotidiano/---nosso-pais-lidera-debates-sobre-energia-limpa-----destaca-o-deputado-ze-vitor-sobre-cop29-no-azerbajao

<https://somoscooperativismo.coop.br/noticias-representacao/parlamentares-da-frecoop-destacam-papel-do-cooperativismo-na-cop29>

FOTOS









Documento assinado por:
09/12/2024 17:45 - Dep. Ze Vitor
Selo digital de segurança: 2024-PIZM-EDKF-QYDF-FXOT